

***Piscina* (2016): materialidade e memória lésbica¹**Raabe BASTOS²Gabriela Santos ALVES³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

O estudo busca, a partir do curta-metragem *Piscina* (2016), a compreensão da comunicação audiovisual visando a materialidade e memória de mulheres lésbicas. Será feita uma amarra entre as metodologias de análise fílmica, estudos a respeito das lesbianidades e teorias da Comunicação. É buscado perceber as materialidades das lesbianidades na ampliação do espaço de fala para troca de experiências, produção de contradiscurso e expansão de imaginários e memórias.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; lesbianidade; *Piscina*; materialidades; memória.

INTRODUÇÃO

O espaço audiovisual é historicamente ocupado por corpos heteronormativos, produzindo e reproduzindo articulações sofisticadas na feitura de padrões e sentidos sociais que dizem sobre o mantimento das classes dominantes. Essas dimensões compõem uma superestrutura que cristaliza noções fabricadas com a intenção de mantimento de ideologias que visam o controle de corpos. É necessário perceber as mídias como forças transmissoras que carregam noções sobre raça, gênero, sexualidade, classe, entre outras tantas (FISCHER, 1997). A inclinação dada pelos canais de comunicação responde pela geração de subjetividades marcadas por relações de poder que advém de maneiras de dispor vínculos econômicos, sociais e culturais.

Mulheres lésbicas sofrem repetidas tentativas de apagamentos nos meios de comunicação em suas mais diversas mídias pois as formulações destes enquanto instituições sempre foram baseadas no homem branco, cisgênero e hétero, sendo uma ideia restrita de quais corpos podem ou não ocupar lugares nestas organizações (SILVA,

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Graduanda e bolsista, pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), de Iniciação Científica do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: raabebastos19@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Pós doutora em Comunicação e Cultura (Eco/UFRJ). Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades (UFES). E-mail: gabriela.alves@ufes.br.

2010), de quem pode se estabelecer em tais estruturas sem que lhe pareçam ameaças (BUTLER, 2021).

A mulher ainda é questionada sobre seus espaços quanto ao seu corpo e a sociedade, onde há a repressão de suas práticas sexuais por meio de diversas estruturas extremamente sofisticadas que visam seu veto, como a igreja e, no passado recente, a medicina (BEAUVOIR, 2016). As exclusões e violências quanto a sexualidade da mulher ocorre para que seus corpos sejam unicamente para a reprodução, sendo fábricas de mão-de-obra, em lógica capitalista (FEDERICI, 2021), assim, vê-se ainda mais restrições às lésbicas, visto que, em ótica binária heteronormativa que impera no capitalismo, não estariam reproduzindo, além de que seria o interdito do “direito masculino de acesso físico, econômico e emocional a elas” (RICH, 2012, p. 34).

A misoginia como principal arma do silenciamento de mulheres exerce o interdito da cidadania da mulher lésbica, coibindo suas representações em espaços amplamente difundidos. Portanto, os esforços para o resgate da visibilidade das lésbicas ocorrem também através da visibilidade no audiovisual. Culturalmente e historicamente, houve o apagamento da lesbianidade nos meios comunicacionais, conseqüentemente, de seus espaços em sociedade (RICH, 2012), explanando como as narrativas em circulação podem ignorar e silenciar vidas.

Conceber a comunicação como uma das principais expressões de poder cultural e simbólico é entender seu desempenho na seletividade quanto ao conhecimento social, estando esse último baseado no que veiculado, lhe sendo permitido a construção baseado em uma seleção anteriormente realizada (HALL, 2003). O papel do cinema na produção de opinião pública, na criação, classificação e representação configura ambientes que são capazes de construir e destruir, estabelecendo-se como um meio de influência socialmente. A reflexão de tais espaços a respeito de organizações de culturas faz compreender a exclusão dos corpos de mulheres lésbicas em seu espaço. Portanto, os reflexos das exclusões permanecem, sendo necessário a configuração de novos parâmetros a partir das vivências das mulheres lésbicas, realizando a noção de que há completude nas experiências da lesbianidade, evidenciando que elas sempre estiveram presentes, porém, raramente mostradas (LORDE, 2019).

A narrativa de *Piscina* (2016) acontece a partir de uma carta que Cláudia, neta de Christine, encontra da avó endereçada a uma mulher chamada Marlene. Ao ler os

escritos descobre que sua avó foi uma mulher lésbica que sobreviveu ao nazismo, resolvendo, então, encontrar Marlene para se aprofundar na história de sua avó, que nunca lhe fora contada.

Cláudia também é uma mulher lésbica, com uma esposa e uma filha, a quem deu o nome da avó, de forma que o curta-metragem propõe um encontro entre gerações e situações completamente adversas das lesbianidades, expondo diferentes perspectivas e maneiras de ser lésbica, conectando a história de ambas, levando em conta que a neta não obtinha conhecimento a respeito das vivências da avó. Trata-se da proposição no que se refere a discussão a respeito dos apagamentos da existência e materialidade lésbica, entendendo a necessidade da presença dos corpos lésbicos nas histórias familiares, nos discursos e no audiovisual.

As cenas do curta-metragem que enfatizam o passado de Christine e Marlene trazem a realidade de algumas vivências lésbicas, em situação onde devem ser constantemente furtivas, experienciando suas existências de forma clandestina em relação a heteronormatividade imposta. Porém, vê-se, também, Cláudia e sua esposa Ana exercendo suas sexualidades enquanto prática e identidade, construindo possibilidades para si e para demais lésbicas, levando em conta que suas vidas são políticas, quando se fazem para além do que é normativo denotam horizonte político.

O paralelo realizado entre as vivências lésbicas em suas peculiaridades e individualidades, expõe a necessidade de uma verdadeira representatividade nos meios comunicacionais, bem como através de memória social, onde vivências lésbicas são reconhecidas e lembradas, carregando toda a particularidade que envolve prática e identidade, entendendo as demandas e peculiaridades. É necessário o entendimento de que a visibilidade e a nomeação de espaços da lesbianidade devem estar em voga, rompendo o silêncio que há muito cerceia tal grupo, pois a mulher lésbica, desde que se entende em tal lugar, exerce uma posição política (WITTIG, 2022), estando, então, constantemente vetada pelo sistema heteronormativo.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O curta-metragem *Piscina* (2016) será estudado a partir da análise filmica utilizando os conceitos e metodologias de Penafria (2009), com base na análise de conteúdo, sendo o método que

“considera o filme como um relato e tem apenas em conta o tema do filme. A aplicação deste tipo de análise implica, em primeiro lugar, identificar-se o tema do filme. Em seguida, faz-se um resumo da história e a decomposição do filme tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema.” (PENAFRIA, 2009 p. 6).

As escolhas teóricas se deram levando em conta os cânones no que se refere aos estudos de gênero e sexualidade, priorizando aquelas e aqueles que melhor podem contribuir com a problemática da pesquisa. Sendo estabelecidos paralelos entre o curta-metragem e as teóricas que trabalham com a lesbianidade, sendo, principalmente: Monique Wittig, Adrienne Rich e Audre Lorde. Teóricas e teóricos que dizem respeito a gênero e sexualidade de maneira ampla também estão presentes, sendo: Simone de Beauvoir, Judith Butler e Silvia Federici.

Se tratando da Comunicação em seu espaço de legitimação de discursos, utilizaremos: Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Stuart Hall, Marcia Silva e Rosa Fischer.

CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa tem por finalidade contribuir com os estudos de lesbianidades, entendendo que tal área não tem estado como protagonista nos estudos de gênero e sexualidade ou referentes à Comunicação, estando estes, na maioria das vezes, dizendo sobre homens homossexuais quando sobre sexualidade.

É necessária a compreensão de que mulheres lésbicas são acometidas por duas classes de violências: por pertencerem a categoria de gênero *mulher* e por não exercerem a heterossexualidade, sendo um veto do homem ao seu corpo referente a todas as violências físicas e simbólicas que isso representa, portanto, é um corpo que realiza uma dupla cisão com o que é socialmente estabelecido pela heteronormatividade advinda do patriarcado.

A Comunicação enquanto agente social dita o que é pensado, veiculado e o que pode ou não ser socialmente aceito, de forma que a existência do curta-metragem *Piscina* (2016), implica em avanço na visibilidade da mulher lésbica, sendo, igualmente, este trabalho, um dos meios pelos quais as vivências, demandas, estéticas e linguagens presentes nas lesbianidades podem encontrar caminhos para maior representação e espaço nos meios físicos e simbólicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, a pesquisa estuda, através do curta-metragem *Piscina* (2016), as materialidades das lesbianidades na ampliação do espaço de fala para troca de experiências, produção de contradiscurso e expansão de imaginários e memórias. Explorar as vivências das personagens lésbicas que são expostas na obra audiovisual é de importância primeira para que haja literatura, materialidade e memória a respeito das vidas que não se fazem na heteronormatividade.

Portanto, a pesquisa busca visibilizar e protagonizar as construções de protagonismos lésbicos na Comunicação, em suas importâncias e influências, possibilitando a construção de subjetividades nas lesbianidades, explorando o que diz respeito a politização de tais espaços para a construção de humanidade e cidadania em corpos de mulheres que se relacionam intimamente e exclusivamente com mulheres.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **A produção de crença**. Porto Alegre: Zouk, 2001.
- BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: Uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Adolescência em discurso**: mídia e produção da subjetividade. Porto Alegre: PPGEDU/UFRGS, 1996a, 297 p. (Tese de Doutorado).
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia**: modos de educar na (e pela) TV. Educação e pesquisa, v. 28, p. 151-162, 2002.
- FEDERICI, Sílvia. **O patriarcado do salário**. Boitempo: São Paulo, 2021.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- LORDE, Audre. **Irmã outsider**: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom. 2009**. p. 1-11.
- PISCINA. Direção: Leandro Goddinho. Produção de Amina Jorge. Brasil: 2016.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Niterói/RJ – 01 a 03/06/2023

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica.**
Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 2012.

SILVA, Marcia Veiga da. **Masculino, o gênero do jornalismo:** um estudo sobre os modos de produção da notícia. Orientadora: Virginia Fonseca. Dissertação (mestrado). Programa de PósGraduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2010.

WITTIG, Monique. **O pensamento hetero e outros ensaios.** Belo Horizonte: Autêntica, 2022.